



## HISTÓRIAS, POESIAS E FÁBULAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

**Jéssica Carvalho\* (FM)<sup>1</sup>, Aline Lopes Leão (IC)<sup>2</sup>, Fernanda Mendes da Trindade (IC)<sup>3</sup>, Giovana Rodrigues Alves (IC)<sup>4</sup>, Henrique Santos Andrade (IC)<sup>5</sup>, Isllana Santos Lisboa (IC)<sup>6</sup>, Leidiane Oliveira (IC)<sup>7</sup>, Mariana Dias da Costa (IC)<sup>8</sup>, Nathalia Vieira de Abreu (IC)<sup>9</sup>, Tailine Correa de Sousa (IC)<sup>10</sup>, Sônia Bessa (PQ)<sup>11</sup>**

Resumo: As histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, propicia a familiaridade com os livros, com diferentes gêneros literários e permite as crianças construir hipóteses sobre a escrita. Esse relato tem como objetivos apresentar um leque de atividades de literatura infantil, contos, poemas, histórias, parlendas com ênfase em estratégias de leitura e escrita e de estratégias de produção de texto de diferentes gêneros textuais. Participaram de forma remota 25 crianças do 3º ano do ensino fundamental de escola municipal em Formosa-GO. Foi proposta uma intervenção pedagógica em nove sessões de quatro horas precedidas por 20 horas de observação. Todas as intervenções pedagógicas foram feitas pelo sistema de Regime Especial de Aulas Não Presenciais, que consiste em aulas online e atividades impressas em consequência da pandemia da covid-19 que impediu às crianças o acesso presencial as salas de aula. Foram utilizadas atividades adaptadas de sites, livros, materiais audiovisuais. Alguns materiais foram elaborados pelos estudantes pesquisadores. Com essa turma somente 15% dos estudantes participaram efetivamente com devolutiva das atividades, verificou-se que a maior parte das devolutivas foi feitas pelos pais das crianças. É possível que alguns fatores possam ter contribuído para essa realidade, a inserção do modelo, texto, interpretação e atividades, ou as dificuldades inerentes à falta de interação social.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino remoto. Intervenção. Aprendizagem.

### Introdução

Em 11 de abril de 2019 foi instituída pelo governo federal através do Ministério da Educação a Política Nacional de Alfabetização, especialmente direcionada aos alunos que frequentam a pré-escola, 1º e 2º do ensino fundamental de escolas públicas brasileiras. As novas definições apresentadas trazem objetivos concretos sobre as políticas de alfabetização. Alguns educadores e pesquisadores da área divergiram sobre as propostas do novo documento e os documentos já existentes, destacando contraposições em relação a outros documentos. Moraes (2019) enfatiza que a Base Nacional Comum Curricular BNCC – Brasil (2017) recupera a importância das práticas sociais de leitura e escrita, inclui as multimodalidades e coloca a importância do trabalho sistemático de escrita alfabética, contudo o autor

<sup>1</sup> Supervisora do PIBID subprojeto Pedagogia UNU Formosa. Professora da Escola Municipal Gabriela Amado. e-mail [jessica\\_17fsa@hotmail.com](mailto:jessica_17fsa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID

<sup>3</sup> Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID

<sup>4</sup> Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID

<sup>5</sup> Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID

<sup>6</sup> Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID

<sup>7</sup> Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID

<sup>8</sup> Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID

<sup>9</sup> Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID

<sup>10</sup> Estudante de Graduação curso de Pedagogia UEG – Formosa, bolsista do PIBID

<sup>11</sup> Docente do curso de Pedagogia UEG Formosa – Coordenadora do subprojeto do PIBID





esclarece que a PNA contradiz a BNCC porque considera apenas uma parte e exclui conceitos apresentados que são essenciais para o processo de alfabetização.

O informativo do decreto é composto por conceitos de alfabetização, princípios, objetivos, diretrizes e implementações, a seis componentes: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção escrita. Enfatiza que a alfabetização no Brasil deve ser baseada em evidências científicas e a cooperação da família no processo de alfabetização da criança é indispensável, deve-se ter em mente que é um direito de todos ao acesso a alfabetização. O estímulo à leitura é fundamental, pois ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos, é importante ressaltar que o decreto defende que os professores não são os únicos mediadores, a sociedade, gestores educacionais, organizações sociais e civis também são preciosos para educação das crianças. Uma crítica preocupante de Moraes (2019) é quanto ao caráter autoritário da PNA impondo o método fônico, “[...] querendo varrer da história recente da alfabetização brasileira o letramento, o cuidado de alfabetizar ao mesmo tempo em que se ampliam as práticas de leitura e escrita”. (p.66). Esse autor também faz menção, ao que ele chama de preconceitos descabidos com o construtivismo e com o letramento.

Mortatti (2019) destaca que a PNA integra o projeto político-ideológico neoliberal e ultraconservador do atual governo federal e está estrategicamente articulada às demais medidas de destruição dos avanços democráticos com falácias falsas de que os problemas de alfabetização no Brasil são causados pelo “construtivismo” pelo “letramento” e pelo “método Paulo Freire”, outra premissa falsa é a de que os problemas de alfabetização serão superados com um novo “método” com instrução fônica. Apresentam como único fundamento científico da alfabetização as neurociências e as ciências cognitivas (da leitura em especial). Alfabetização é conceituada como ensino de habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Esse parece ser um conceito rudimentar de alfabetização.

Lopes (2019) chama a atenção para essa definição, da alfabetização porque





omite que esse processo não se configura somente como “ensino”, mas como “aprendizagem”, como uma relação interdependente e única. Representa um retrocesso na própria compreensão da alfabetização enquanto processo que envolve relações entre sujeitos que interagem com objetos do conhecimento em relação de interação, mediação, apropriação-significação.

Como esclarece Macedo (2019) conhecemos os processos pelos quais as crianças passam na apropriação da escrita, e hoje sabemos que a escrita é muito mais que uma técnica é uma cultura e como tal, só pode ser apreendida a partir da imersão em experiências que produzam sentido, que evidenciem para as crianças o modo como esta ferramenta funciona na sociedade em que vivemos. Esse autor alerta que ensinar por meio do método fônico é ignorar completamente o objeto da alfabetização e não contribui para que a criança produza um sentido mínimo para o seu processo de alfabetização. Esses autores chamam a atenção para os efeitos desastrosos dessa política de estado.

Ferreiro e Teberosky (1999) destacam a alfabetização como um processo contínuo, e não apenas uma técnica. “A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária” (p.47). Ferreiro faz menção ao processo de alfabetização e esclarece que: Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO; TEBEROSKY 1999, p.'23').

Nesses termos, o ambiente escolar deve possibilitar um ambiente alfabetizador que explore todas as situações de aprendizagem e que instigue as crianças ao mundo da leitura através de um planejamento pedagógico que permita a descoberta e inserção no mundo da leitura, mesmo não tendo ainda a aquisição da leitura e escrita formal, um ambiente que permita a criança explorar muitas situações de aprendizagem. Pressupõe-se a organização de atividades desenvolvidas pelos alunos, com diversos tipos de textos, considerando a ludicidade para despertar o





interesse pela leitura e escrita, como forma de compreensão de seu uso nos contextos do cotidiano.

A BNCC propõe experiências com a literatura infantil, uma vez que estas contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento do mundo. “[...] o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com os livros, com diferentes gêneros literários, [...] nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita”. (BRASIL 2017, p. 40).

Ao interagir com os livros e demais textos a escrita se revela em rabiscos e garatujas e à medida que vão conhecendo letras, estas se tornam em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. Como destaca Galvão e Leal (2005).

Para aprender a ler e escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua, que o leve enfim a transformar informações em conhecimento próprio. É utilizando-se de textos reais, tais como listas, poemas, bilhetes, receitas, contos, piadas, entre outros gêneros, que os alunos podem aprender muito sobre a escrita (p.14-15).

Considerando o exposto esse artigo tem como objetivos apresentar a utilização de textos de literatura infantil, fábulas, poesias e poemas com ênfase em estratégias de leitura e escrita e de estratégias de produção de texto de diferentes gêneros textuais.

### Material e Métodos

Essa investigação é um estudo de natureza qualitativa interventiva com viés analítico, interpretativo e descritivo. Participaram 25 crianças do 3º ano do ensino fundamental, com idade entre 8 e 9 anos, uma professora regente de classe formada em Pedagogia e três estudantes de Pedagogia bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID.

No período entre os meses de março e junho de 2021 ocorreram cinco observações em sala de aula e nove intervenções pedagógicas em uma turma de 3º ano de escola pública do município de Formosa-GO. Todas as observações e intervenções pedagógicas foram feitas pelo sistema de Regime Especial de Aulas





Não Presenciais, em consequência da pandemia da covid-19. Os encontros tiveram duração de quatro horas totalizando 56 horas entre observação e intervenção pedagógica.

**Quadro 1-** relaciona as atividades realizadas com seus objetivos e as aprendizagens esperadas.

<b>Nome da atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos e/ou aprendizagem esperada</b>
Poesia "O caroço" DINORAH, M. Coração de Pa- pel, 1986.	Foi escolhida a poesia para leitura de aliteração, e trabalhar as sílabas com som de "so".	Percepção de mais sílabas com mesmo som, porém com escritas diferentes. Destacar as formas 'so/ço/ssô' em diferentes palavras.
Ditado de palavras	Ditado em vídeo com figuras para que as crianças escrevessem os nomes.	Observar o grau de escrita, e associação das palavras com as figuras, percepção da relação entre imagem e escrita;
Poema "O que é que eu vou ser" BANDEIRA, P. 2002	Atividade branda para instigar profissões futuras em que as crianças se espelham.	Refletir sobre os sonhos e admirações das crianças e introdução à rima.
Texto "Casamento na Mata" BATITUCI, G.	Poesia com nomes de animais para trabalhar masculino e feminino, foi elaborado um vídeo teatral com leitura. Também foi enviado um vídeo auxiliar do youtube para apresentar pares de animais.	Compreender as relações dos gêneros masculino e feminino, rimas, interpretação de texto e leitura;
Fábula "O burro e o Grilo" Fábulas de Esopo	Fábulas tem objetivo de mostrar uma moral, e nessa história mostra que cada um deve ser como Deus fez, e não viver querendo ser outros de uma forma que não nos beneficia.	Foi apresentada a fábula para interpretação de texto e reflexão sobre a moral e construção da identidade.
Texto "Chapeuzinho Amarelo" BUARQUE, C. <b>Chapeuzinho Amarelo.</b> R. Janeiro: José Olympio, 2011	A história foi apresentada inteira em formato de áudio e vídeo com imagens do livro. Nas atividades foi usado trechos em sequência para ser trabalhado por partes.	Nesta literatura há uma porção de rimas, onde as crianças podem desenvolver a criatividade de imaginar os acontecimentos e perceber essas aliterações, como se encaixam de forma divertida. Propõe uma série de atividades intuitivas que englobam desenhos, cruzadinhas, pintura, interpretação e etc. O objetivo desta atividade é unir o desenvolvimento com criatividade.

**Fonte:** Os autores.

## Resultados e Discussão

O processo de alfabetização é o foco da ação pedagógica nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Sistematiza-se a alfabetização, nos dois primeiros anos e desenvolvem-se ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise funcional da língua e de outras linguagens. A BNCC propõe a





ampliação do letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente e a produção de textos, incorporando estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

Os resultados desse relato de experiência referem-se à descrição e análise de atividades propostas no processo de alfabetização utilizando ferramentas tecnológicas, descrevemos a seguir a primeira intervenção pedagógica. Foi escolhido um texto para ser apresentado para os alunos, que se chama “O Carço”. Segundo Soares (2020) todas as atividades da aprendizagem inicial da escrita devem partir de um texto, que pode ser de vários gêneros e dimensões, informativo, narrativo, poemas, parlendas, textos longos e curtos. O primeiro passo é a leitura do texto de forma coletiva, individual, silenciosa, oral, etc. O texto vem acompanhado da leitura, compreensão e vocabulário, e perfazer um caminho que inclui a leitura a estrutura da língua e a escrita, permite ao estudante a alfabetização e o letramento simultaneamente.

Mesmo utilizando o ensino remoto, partir de um texto foi à proposta inicial dos bolsistas do PIBID. Foi enviado um vídeo com a leitura do texto escolhido, e pedido também que as crianças enviassem um áudio fazendo a leitura do texto e mandassem no próprio grupo.

Após o vídeo, foi enviado um áudio pedindo para que os alunos retirassem do texto quatro palavras terminadas com som de “so”, escrevê-las no caderno e fazer a separação silábica. Nesse áudio foi explicado que algumas palavras têm sons iguais, porém com a escrita diferente. Como “osso” e “carço” presentes no texto.

Ao apresentar palavras com mesmo som e escrita diferente ajuda a criança à expandir sua percepção sobre a diferença entre fonemas e escritas. Prepará-la para a diversidade na forma de ler e escrever as palavras. Pois nessa fase é muito comum as crianças trocarem letras por representar o mesmo som, por exemplo, escrevem “carço” com um ou dois “s”. Assim como trocam também o “c” por “s”.

A proposta de atividade foi enviada para uma turma de 25 estudantes, contudo, somente seis deles fizeram algum tipo de devolutiva. Será feita uma breve descrição das leituras realizadas.

- **1º aluno (a):** não teve muita dificuldade em realizar a leitura, em apenas um





momento precisou de ajuda na identificação de uma palavra, outra observação, a leitura foi direta, sem pausas.

- **2° aluno (a):** apresentou o título do texto antes de começar a ler, e no desenvolver da leitura se saiu bem, inicialmente acabou se confundindo com a palavra “chamaram” acabou lendo “chamada”, mas se corrigiu.
- **3° aluno (a):** apresentou dificuldades em algumas palavras, em certos trechos acabou perdendo um pouco da atenção, e não leu as palavras da forma como realmente estava escrito, cortando partes e confundindo outras, colocando no diminutivo.
- **4° aluno (a):** teve uma dificuldade maior na realização da leitura, foi preciso à ajuda da mãe para poder entender algumas palavras, e fazer a identificação das sílabas.
- **5° aluno (a):** apresentou pequenas dificuldades na hora de pronunciar algumas palavras, porém conseguiu fazer a leitura de forma tranquila e pausadamente.
- **6° aluno (a):** a leitura foi muito bem realizada, pausadamente, não apresentou dificuldades, a pronúncia das palavras foi feita correta.

Verificou-se que existem graus diferentes de capacidade de leitura dos estudantes, alguns se saem melhor, conseguem ler com desenvoltura com ritmo adequado e boa fluidez de leitura. Contudo não foi possível verificar o nível de leitura dos demais 19 estudantes.

Ao realizar a atividade de retirar algumas palavras do texto, os estudantes foram enviando fotos no WhatsApp das tarefas realizadas. Os mesmos seis estudantes que enviaram os áudios enviaram também as imagens.

Embora essa atividade seja interessante, com apelo lúdico e criativo, trabalhe com rimas, não conseguiu despertar o interesse e a participação das crianças. Mediante esse resultado foi proposto outra atividade cujo tema gerador foi à história: “Casamento na mata”.

A fim de mobilizar a atenção dos estudantes foi produzido um vídeo teatral feito pelas bolsistas disponível no google drive pelo link [https://drive.google.com/file/d/1AAiTMHhtfVVoDvkotYFn\\_Psj0ueX6J9f/view?usp=sha](https://drive.google.com/file/d/1AAiTMHhtfVVoDvkotYFn_Psj0ueX6J9f/view?usp=sha)





ring, e também foi utilizado um vídeo auxiliar do Youtube para agregar conhecimento na formação de pares femininos e masculinos dos animais disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=et8itoQNUC4>. Foi solicitado às crianças que assistissem ao vídeo como complemento e em seguida foi enviado o vídeo teatral “Casamento na Mata” recitando a poesia com a representação dos animais em figuras planas.

**Quadro 2 – Poesia Casamento na Mata.**

Hoje a mata está em festa todos estão a comemorar Pois o pardal e a pardoca resolveram se casar	O padrinho e a madrinha foram o zangão e a abelha que vieram de carona com o carneiro e a ovelha	E todos os casais da mata até o bode e a cabra Viraram a noite inteira dançando na festa animada
--	---	---

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=Xh2Te8iRMW0> .

Foi enviada a atividade em formato de imagem para melhor acesso, e ao final a solicitação da leitura do texto. Eles poderiam fazer a leitura, interpretar o texto, identificar masculino e feminino por meio da aliteração. Após a exploração da poesia foi enviado no grupo o vídeo auxiliar do youtube “Aprenda de forma fácil 10 nomes masculino e feminino dos animais”.

Para essa atividade com a poesia o resultado foi mais desanimador que o anterior, pois do universo de 25 crianças, somente 5 deram algum tipo de devolutiva e dessas, três delas contaram com ajuda direta dos pais. Esses resultados denotam que possivelmente a sistemática tradicional de leitura seguida de interpretação de texto e atividades, não tem produzidos resultados satisfatórios para crianças nessa fase de alfabetização, mesmo explorando recursos audiovisuais como o vídeo teatral que abriu a atividade.

Na regência subsequente e dando continuidade ao poema “casamento na mata” foi enviada pelo grupo de WhatsApp uma atividade em formato de imagem abordando a aliteração (rima), com o objetivo de averiguar a capacidade das crianças para identificar palavras com sons parecidos e verificar se seriam capazes de substituí-las parcialmente por outras e até produzir uma poesia. Para auxiliar na compreensão da rima, foi enviado um vídeo do Youtube “Vamos rimar? Aprenda a rimar de forma divertida e musical” disponível pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=ZjoOT4bp2AE&feature=youtu.be>. Em seguida foram enviados três áudios curtos explicando a dinâmica da atividade e o trabalho







com as rimas. Foram cinco devolutivas, na primeira a criança produziu uma poesia, mas teve dificuldade de explicar como havia feito e as rimas não faziam sentido. Parece que a criança fez alguma coisa, para não deixar sem resposta e cumprir uma obrigação. Como nas atividades anteriores a participação das crianças foi baixa, somente 5 delas deu um retorno a proposta da atividade. As atividades subsequentes foram similares as já descritas, com pouca participação das crianças, e a atividades realizadas pelos pais.

### Considerações Finais

Concluimos com este trabalho, que as devolutivas não foram como esperávamos. A atividade pedia de uma forma e foi feita de outra, como, por exemplo, a atividade substituição dos nomes de animais por outros que rimassem, deveriam rimar na poesia e não nas palavras entre si. Percebemos também que ao pedir que retirassem as palavras do texto que estavam rimando, muitas crianças podem não ter entendido a questão, e escreveram palavras aleatórias. Um exemplo seria: comemorar/casar, abelha/ovelha, mata/cabra/animada. Apenas dois alunos fizeram da forma correta.

A devolutiva das atividades foi de pouco mais de 20% dos estudantes, é possível que a falta de interação social, a própria apresentação das atividades, a utilização excessiva de recursos tecnológicos possa ter contribuído para uma participação tão elementar. A única forma de comunicação das crianças com a escola tem sido por meio do WhatsApp, as professoras utilizam diariamente, áudio, mensagens de voz e pequenos vídeos do youtube, como a proposta dos estudantes pesquisadores foi a mesma, é possível que não tenha despertado o interesse das crianças e ainda causado alguma ansiedade. Como destaca Smolka (2019) é “[...] num movimento histórico dialético de interconstituição, que as crianças se desenvolvem nas relações com os professores também em desenvolvimento, participando colaborativamente das (trans) formações, tanto da atividade de ensinar quanto das atividades de ler e de escrever (p.12)

Chamou a atenção à participação efetiva dos pais dessas crianças, em especial ao fazer a atividade para elas. De todos os estudantes que enviaram devolutivas das aulas, verificou-se que somente um grupo reduzido fazia a atividade





de forma autônoma sem recorrer à intervenção dos pais ou adultos responsáveis.

O cenário vivenciado agregou muitos desafios aos educadores, em especial na capacidade de se adaptar, e desenvolver estratégias para assegurar a aprendizagem das crianças, em especial é um momento de reflexão quanto à utilização massiva das ferramentas tecnológicas nos processos de alfabetização.

### Agradecimentos

A UEG, a CAPES, e ao povo brasileiro que com os impostos financiam o PIBID.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: artes médicas, 1999.

GALVÃO, A. LEAL, T. F. Há uçam luhar para os métodos de alfabetização? Conversa com professores (as). In (Org) MORAIS, A. G. et al. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. B. Horizonte: Autêntica, 2005. P. 11-29.

LOPES, D. M. C. Considerações sobre a política nacional de alfabetização. Revista – **ABALf**. Belo Horizonte-MG, vl. 1, n.10 edição especial. 2019.

MACEDO, M. S. A. N. Por uma alfabetização transformadora. Revista – **ABALf**. Belo Horizonte-MG, vl. 1, n.10 edição especial. 2019.

MORAIS, A.G. Análise crítica da PNA (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019. Revista – **ABALf**. Belo Horizonte-MG, vl. 1, n.10 edição especial. 2019.

MORTATTI, M. R. L. A política nacional de alfabetização: uma guinada (ideo) metodológica para trás e pela direita. Revista – **ABALf**. Belo Horizonte-MG, vl. 1, n.10 edição especial. 2019.

SOARES, M. **Alfaetrar**: Toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SMOLKA, A. L. B. Relações de ensino e desenvolvimento humano: reflexões sobre as transformações na atividade de ensinar a ler e escrever. **Revista Brasileira de Alfabetização**. Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 9 | p. 29-59 | jan./jun. 2019.

